

**UMA SALA DE AULA PLURAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
A PARTIR DA OBRA “FELICIDADE NÃO TEM COR”,  
DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ**

*Jorge Luís da Boa Morte Davi* (UCSAL)

[jorge.davi@ucsal.edu.br](mailto:jorge.davi@ucsal.edu.br)

*Rujane Mota Alves* (UNEB e UCSAL)

[rujane.alves@ucsal.br](mailto:rujane.alves@ucsal.br)

*Márcia Costa dos Reis* (Colégio MATF)

[marcinha651g@gmail.com](mailto:marcinha651g@gmail.com)

O presente artigo revela práticas pedagógicas que pretendem auxiliar os docentes na formação de leitores críticos, capazes de refletir sobre discriminação, identidade e cidadania. O livro “Felicidade não tem cor”, de Júlio Emílio Braz, narra a história de Fael, um menino negro que, no ambiente escolar, enfrenta episódios de preconceito e exclusão em razão da cor de sua pele. Compreende-se a relevância deste estudo por evidenciar como a narrativa literária constrói sentidos sobre racismo, identidade negra e preconceito no ambiente escolar, reforçando assim a importância social do tema e a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas alinhadas à Lei nº 10.639/2003.

Palavra-chave:

Identidade negra. Literatura afro-brasileira. Racismo e transformação.